

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM PONTA GROSSA DE 2005 A 2012: PARTICIPAÇÃO DAS MULHARES COMO CHEFE DE FAMÍLIA.**

**Cleise M. A. Tupich Hilgemberg (cmatupich@gmail.com)****Gabriela Cipriano (gabrielacipriano2901@hotmail.com)****Emerson Martins Hilgemberg (ehilgemberg@gmail.com)**

RESUMO – Este artigo busca identificar a participação feminina beneficiada no programa Bolsa Família comparadas com aquelas que não recebem verificando os dados do CAD único. A análise de dados se dá a partir de uma análise de participação relativa. Os dados estão organizados e analisados em uma análise tabular e gráfica. Os dados utilizados foram somente onde os responsáveis pelo recebimento do programa eram do sexo feminino, e para facilitar o estudo separou-se as pessoas em dois grupos: as beneficiadas pelo programa; e aquelas que poderiam receber o benefício, porém por algum motivo não recebiam. Além disto, identificou-se o número de filhos – crianças que não recebem o benefício. Os resultados indicam que há muitas crianças cadastradas no CAD único que ainda não recebem benefício.

**PALAVRAS-CHAVE** – Oferta de trabalho; Programa Bolsa Família; CAD único.

### **Introdução**

Este trabalho é um dos resultados obtidos a partir da coleta de dados primários para o município de Ponta Grossa que compõem a formação da base de dados<sup>1</sup> para a Região dos Campos Gerais oriundas do Programa de formação de base de dados e construção de indicadores para a região dos Campos Gerais.

Vários países em desenvolvimento têm adotado programas de transferência de renda com condicionalidades para tentar reduzir a pobreza e a desigualdade social de suas populações. No Brasil, O Programa Bolsa Família (PBF), é considerado a maior política pública de assistência social. O PBF é mais do que uma política assistencial ele também assegura uma renda mínima para que as pessoas tenham uma boa alimentação e boas

---

<sup>1</sup> Os dados aqui utilizados foram cedidos pela Secretaria de Ação Social no ano de 2014.

condições de saúde. Sendo assim o objetivo do programa é investir no capital humano para interromper o ciclo da pobreza, já que dá as condições essenciais para que as crianças consigam alfabetização e se especializem.

Muitos autores têm escrito sobre o Programa Bolsa Família nos últimos anos. Há um consenso em toda a literatura que o programa na teoria é um dos mais focalizados, eficientes e possui uma solução imediata. Em seu artigo Tavares *et. al.* (2008), conclui que o programa atende 48,3% dos domicílios elegíveis pelos critérios do programa no âmbito nacional. Nos estados do Ceará, Paraíba, Piauí, e Rio Grande do Norte, são onde o programa é mais eficaz e reduziu a desigualdade de renda, a pobreza e a extrema pobreza. Segundo Soares *et. al.* (2006) 80% dos recursos do Programa Bolsa Família são destinados especificadamente para famílias pobres.

O PBF teve um grande impacto sobre os indicadores de vulnerabilidade social desde que foi criado, os indicadores tiveram uma melhoria significativa. Ipea (2007) considera que houve uma queda de 10% a 20% no Índice de Gini por causa do PBF. Tavares *et. al.* (2008) e Soares *et. al.* (2006) estimam, que o programa foi o responsável por uma diminuição de 0,9 p.p. na incidência de pobreza e de 1,1 p.p. na incidência de extrema pobreza. Marques (2005); Tavares (2010) argumentam que o PBF é de grande importância para municípios menos desenvolvidos, dada a movimentação de renda entre as atividades econômicas, além de permitir uma alteração significativa dos indicadores de vulnerabilidade social.

Ainda de acordo com Tavares (2010) ao tratar de programas de transferência de renda, um dos primeiros incentivos adversos que se pode supor é o da redução da oferta de trabalho dos beneficiários, o que pode aumentar seu grau de dependência em relação ao programa devido a diminuição da renda proveniente do trabalho. Outro argumento utilizado por Tavares (2010) é a existência de um efeito-substituição da transferência, derivado da imposição de condicionalidades ao vincular o recebimento do benefício à frequência escolar da criança pode ocorrer uma redução do trabalho infantil ofertado e, portanto, da renda do trabalho no domicílio “que poderia ser compensada pelo aumento do trabalho ofertado por outro membro da família. Assim, o impacto do programa sobre a oferta de trabalho dos beneficiários não é conclusivo, uma vez que depende de dois efeitos (renda e substituição), que atuam em sentidos opostos” (Tavares, 2010 p.616).

É no contexto do recebimento do benefício pelas responsáveis que este trabalho se insere, pois, investigará a forma de distribuição dos participantes no CAAd Único e as beneficiárias do Bolsa Família no Município de Ponta Grossa desde sua implantação em 2005 até 2013.

## Referencial teórico-metodológico

Muitos autores têm escrito sobre o Programa Bolsa Família nos últimos anos. Há um consenso em toda a literatura que o programa na teoria é um dos mais focalizados, eficientes e possui uma solução imediata. Em seu artigo Tavares *et. al.* (2008), conclui que o programa atende 48,3% dos domicílios elegíveis pelos critérios do programa no âmbito nacional. Nos estados do Ceará, Paraíba, Piauí, e Rio Grande do Norte, são onde o programa é mais eficaz e reduziu a desigualdade de renda, a pobreza e a extrema pobreza. Segundo Soares *et. al.* (2006) 80% dos recursos do Programa Bolsa Família são destinados especificadamente para famílias pobres.

O PBF teve um grande impacto sobre os indicadores de vulnerabilidade social desde que foi criado, os indicadores tiveram uma melhoria significativa. Ipea (2007) considera que houve uma queda de 10% a 20% no Índice de Gini por causa do PBF. Tavares *et. al.* (2008) e Soares *et. al.* (2006) estimam, de acordo com dados econométricos, que o programa foi o responsável por uma diminuição de 0,9 p.p. na incidência de pobreza e de 1,1 p.p. na incidência de extrema pobreza. Marques (2005); Tavares (2010) argumentam que o PBF é de grande importância para municípios menos desenvolvidos, dada a movimentação de renda entre as atividades econômicas, além de permitir uma alteração significativa dos indicadores de vulnerabilidade social.

Ainda de acordo com Tavares (2010) ao tratar de programas de transferência de renda, um dos primeiros incentivos adversos que se pode supor é o da redução da oferta de trabalho dos beneficiários, o que pode aumentar seu grau de dependência em relação ao programa devido a diminuição da renda proveniente do trabalho. Este tipo de comportamento pode atribuído ao chamado efeito-renda da transferência, uma vez que o aumento da parcela da renda do domicílio pode induzir algum de seus membros a reduzir a oferta de trabalho e não comprometer a renda familiar.

Outro argumento utilizado por Tavares (2010) é a existência de um efeito-substituição da transferência, derivado da imposição de condicionalidades ao vincular o recebimento do benefício à frequência escolar da criança pode ocorrer uma redução do trabalho infantil ofertado e, portanto, da renda do trabalho no domicílio “que poderia ser compensada pelo aumento do trabalho ofertado por outro membro da família. Assim, o

impacto do programa sobre a oferta de trabalho dos beneficiários não é conclusivo, uma vez que depende de dois efeitos (renda e substituição), que atuam em sentidos opostos” (Tavares, 2010 p.616).

No artigo de Resende (2006) é revelado um aumento de bem-estar dos beneficiários do PBF, por conta da melhoria nos setores de alimentação, higiene, vestuário e educação. O relatório feito pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) de 2007 ressalta que o recebimento do valor do benefício aumenta o consumo de alimentos pelas famílias extremamente pobres, porém não é observado um impacto significativo sobre a vacinação e a realização de exames de pré-natal entre as famílias assistidas pelo programa.

É neste contexto que este trabalho se insere, pois, investigará a existência de possíveis fatores adversos do programa com relação decisão da oferta de trabalho.

## Resultados

Os resultados foram o esperado mostrando que o programa por mais eficiente que seja ainda tem alguns problemas (tabela 1). Do total apresentado no CAD único feminino (8583) aproximadamente 59% são beneficiárias no Programa BF, das quais as mães que recebem o programa correspondem a 66%, podendo ser inferido que essas mães podem vir a apresentar um comodismo por não trabalharem em outros locais, apenas cuidando dos filhos que são beneficiados do programa. Outro dado relevante está em cerca de 38% das crianças que deveriam receber o benefício para ter uma melhor qualidade de vida estão perdendo essa oportunidade. Ressalta-se na análise que não somente as mães podem e recebem os benefícios, há outros tipos de parentescos relacionados com as mães que recebem o benefício, correspondendo a aproximadamente 34% dos beneficiados.

**Tabela 1 Resumo dos dados**

CAD único	<b>8583</b>
Bolsa Família	<b>5074</b>
Não recebem Bolsa Família	3509
Pessoas responsáveis (mães) que recebem	<b>3373</b>
Crianças beneficiadas	<b>1701</b>
Crianças que não recebem	2792

Fonte: dados da pesquisa

Como pode-se verificar na Tabela 2 o bairro que tem maior número de pessoas que recebem o benefício do Programa Bolsa Família é o bairro de Uvaranas, com 8,33 p.p do total de participação, seguido por Oficinas e Cara-Cará. Observando o potencial dos que podem

ainda receber o benefício as mães que moram no bairro de Oficinas, Uvaranas, Contorno e Cara-Cará são as mais representativas dentro do CADÚnico. Verificou-se também que o Centro é onde o índice de pessoas que estão cadastradas no CADÚnico é muito baixo.

**Tabela 2 Dados por bairro**

Bairros	Recebem PBF	(%) do total	Não Recebem PBF	(%) do total	TOTAL (%)
Boa Vista	278	3,24	75	0,87	4,11
Cará- Cará	459	5,35	130	1,51	6,86
Centro	22	0,26	7	0,08	0,34
Chapada	384	4,47	116	1,35	5,83
Colônia Dona Luiza	205	2,39	46	0,54	2,92
Contorno	358	4,17	145	1,69	5,86
Estrela	107	1,25	40	0,47	1,71
Jardim Carvalho	308	3,59	70	0,82	4,40
Neves	179	2,09	39	0,45	2,54
Nova Rússia	353	4,11	94	1,1	5,21
Oficinas	530	6,17	195	2,27	8,45
Olarias	104	1,21	34	0,4	1,61
Orfãs	82	1,01	28	0,33	1,34
Ronda	179	2,09	58	0,68	2,76
Sabará	65	0,76	27	0,31	1,07
Uvaranas	694	8,09	168	1,96	10,04
Não encontrados /Não identificados	767	8,94	2237	26,06	35,00
<b>TOTAL</b>	<b>5074</b>	<b>59,19</b>	<b>3509</b>	<b>40,89</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

### Considerações Finais

Os resultados apresentados embora de forma resumidas corroboram com a discussão apresentada na revisão de literatura com os argumentos de Marques (2005) e Tavares (2010) quando ressaltam a importância desses programas para o desenvolvimento de municípios menos desenvolvidos, dada a movimentação de renda entre as atividades econômicas, além de permitir uma alteração significativa dos indicadores de vulnerabilidade social.

No tocante aos resultados apresentados para o município de Ponta Grossa, observou-se que o bairro de Uvaranas possui a maior concentração de mulheres que recebem o benefício do Bolsa Família neste período, seguido pelo bairro de Oficinas e Cara-Cará. Das famílias que possuem ainda potencial para participarem do Bolsa Família a situação inverte,

porém não se pode dizer que é muito diferente uma vez que os bairros Oficinas, Uvaranas mudam de posição seguidos pelo Contorno, Cara-Cará e Chapada.

Também vale evidenciar que estes dados representam a parcela da população mais pobres do Município, logo, a análise aqui feita é limitada para verificar somente a distribuição desta população entre os bairros declarados.

Também é relevante destacar que outros trabalhos devem ser realizados para verificar as hipóteses de Tavares sobre a oferta de trabalho das mães beneficiárias do PBF.

## Referências

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. Brasília: Ipea, 2007.

MARQUES, R. M. A importância do Bolsa Família nos municípios brasileiros. Caderno de Estudos Desenvolvimento Social em Debate, Brasília, MDS, n. 1, 2005. MDS. Sumário Executivo de Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/institucional/secretarias/secretaria-deavaliacao-e-gestao-da-informacao-sagi/arquivo-sagi/pesquisas>.

SOARES, F.; SOARES, S.; MEDEIROS, M.; OSÓRIO, R. Programas de transferência de renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade. Brasília: Ipea, 2006. (Texto para Discussão, n. 1228).

\_\_\_\_\_; RIBAS, R. P.; SOARES, F. V. Focalização e cobertura do Programa Bolsa Família: qual o significado dos 11 milhões de famílias? In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 33, Salvador, 2008. Anais.

TAVARES, P. A.; PAZELLO, E. T.; FERNANDES, R.; CAMELO, R. S. Uma avaliação do Programa Bolsa Família: focalização e impacto na distribuição de renda e pobreza. Ribeirão Preto [s.n.], 2008. Mimeografado.

TAVARES, P. A. Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães. Campinas, v.19, n.3 (40), p. 613-635, dez 2010.